DETERMINANTES SOCIAIS E ESTRUTURAIS DE UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL: UMA ABORDAGEM MACHINE LEARNING

Henrick Munhoz Martins, Natália Gomes Gonçalves, Gabriela Quadros
Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Introdução

A população brasileira está envelhecendo, e com isso há o aumento da incidência de doenças crônicas.[1,2] Os determinantes de saúde dessas condições são fortemente relacionados ao estilo de vida. No entanto, pouco se sabe sobre os determinantes dessas escolhas em saúde no contexto dos idosos brasileiros. Para tanto, investigamos os fatores sociais e estruturais associados à adoção de comportamentos saudáveis por idosos no Brasil.

Métodos

Utilizamos uma amostra da segunda onda do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil), de 2019, com 9.949 participantes com 50 anos ou mais.

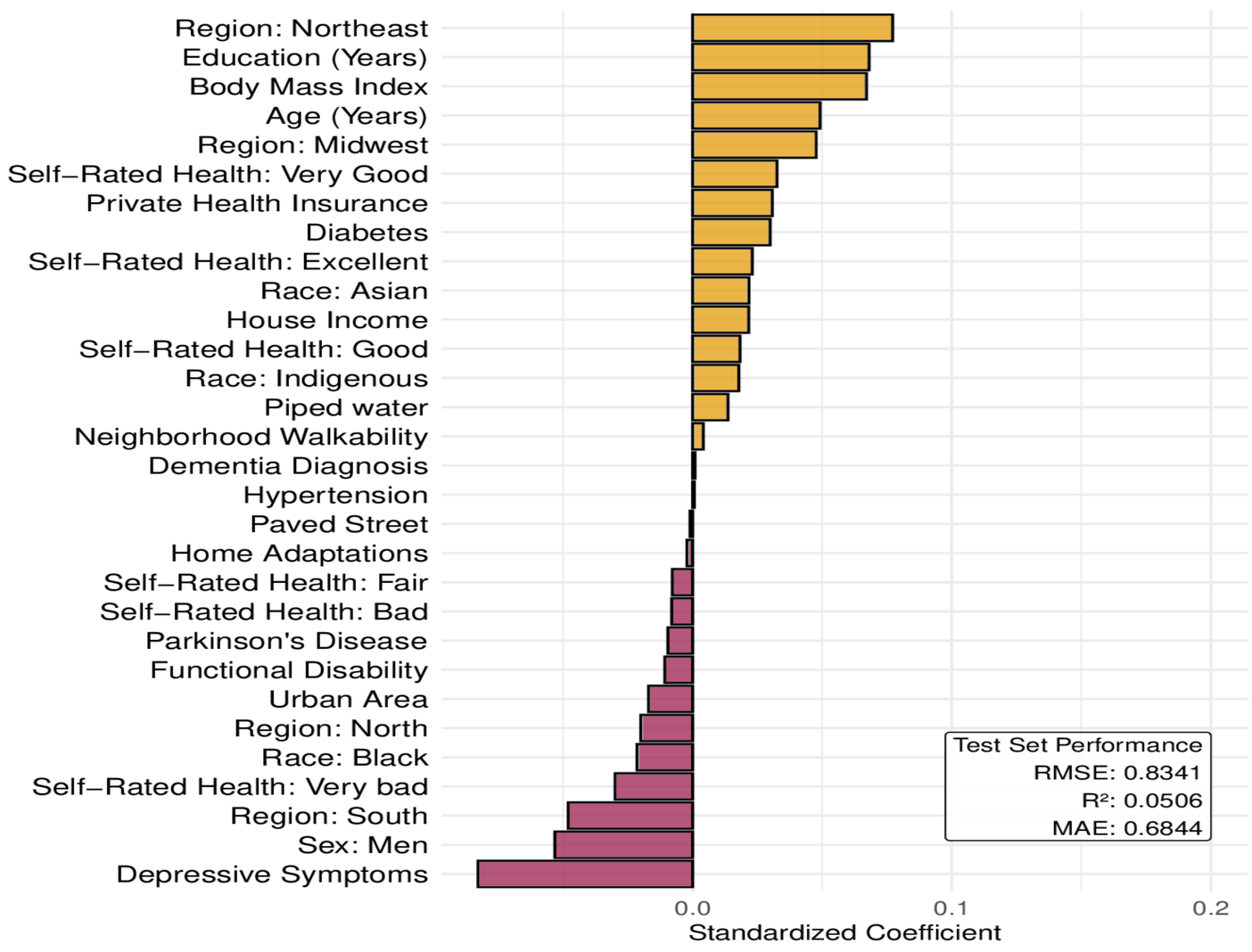
Para os comportamentos de dieta, atividade física, tabagismo, consumo de álcool e contato social foram atribuídos uma pontuação 1 se saudáveis ou 0 se não saudáveis, e a pontuação total de estilo de vida foi a soma da pontuação de todos os fatores, variando de 0 a 5.

Os fatores de exposição foram: saúde mental e física, variáveis demográficas e determinantes sociais e estruturais de em saúde.

Um modelo de *shrinkage* (Elastic Net) foi utilizado para selecionar as variáveis consistentemente relacionadas ao desfecho (estilo de vida saudável).

Resultados

Os fatores associados à adesão a um estilo de vida saudável foram: residir na região nordeste, ter mais anos de educação, ter maior índice de massa corporal, ter mais idade e residir na região centro-oeste. Aqueles associados a uma menor adesão a um estilo de vida saudável foram: ter sintomas depressivos, ser homem, residir na região sul, auto-relatar a saúde como muito ruim e ser negro.



Conclusão

Nossos resultados sugerem que políticas públicas de promoção à saúde devem considerar conjuntamente fatores demográficos, sociais e estruturais, com ênfase em campanhas de estímulo em regiões com menos aderência a estilo de vida saudável e estratégias específicas para pessoas com sintomas depressivos, homens e população negra.

Referências

1. IBGE. Censo Demográfico 2022: População por idade e sexo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
2. Ministério da Saúde / IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
3. Lima-Costa, M. F., et al. (2018). The Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil): Objectives and Design. American Journal of Epidemiology, 187(7), 1345-1353

Agradecimentos

alzheimer's association

Contato

henrickmunhoz@usp.br